

Pedagogia



"Quem sabe, ensina quem não sabe," é preciso que quem sabe saiba sobretudo que "ninguém sabe tudo e que ninguém ignora tudo."

(Paulo Freire)

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º E - GRÁUS

HABILITAÇÃO: *Supervisão Escolar*

LOCAL DO ESTÁGIO:

Grupo Escolar Brevemente Mariano

ANO: *1985* PERÍODO: *IV*

ESTAGIÁRIAS:

Mário de Conceição Silva Santiago.

✓


D E D I C A T Ó R I A

M E U S Q U E R I D O S P A I S

Dedico todo o meu esforço de trabalho, e toda a minha coragem e fé de enfrentar esta batalha, que para mim é de ' essencial importância, em ' primeiro lugar aos meus pais que foram os meus estímulos e sustentáculos constante em cada degrau desta vitória.

"Se um
dia já homem
feito e realizado, sentires que a terra cede a teus pés, que tuas obras desmoronam, que não há ninguém a tua volta para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta a tua infância e balbúcia, entre lágrimas e esperanças, as últimas palavras que sempre te restarão na alma "minha Mãe, meu Pai".

RUI BARBOSA.



A G R A D E C I M E N T O S

A DEUS, pelo dom da vida, pelos talentos que Deus me deu, por meus olhos que vêem, meus lábios que falam, meus ouvidos que escutam, meus pés que andam, meus braços e mãos que trabalham, por meu cérebro que pensa e reflete, meu coração que pulsa, ama e sente... obrigada senhor.

Aos meus queridos PAIS, que tem me acompanhado desde os meus primeiros passos até hoje. Com o mais profundo sentimento de gratidão e respeito.

Aos meus COLEGAS, chegou a hora do adeus, não esquecendo os mais afetuosos momentos que passamos juntas. Que cada uma de nós sigamos o caminho destinado pela vocação. Meus sinceros agradecimentos por tudo.

A minha orientadora Maria Elizabeth Gualberto Duarte, pelo estímulo e horas de compreensão.

A UNIVERSIDADE, enquanto viva lembrada será. Sou grata, boa amiga.

Aos integrantes do Grupo Escolar Benevenuto Mariano, aqueles que me deram total apoio, estima e consideração, respeito, cooperação e participação das minhas atividades desenvolvida no meu estágio supervisionado, e principalmente a querida diretora Maria Joaquina Vieira, pela força que me deu até o fim do meu estágio.



NAO PASSE EM BRANCO

Melhore o mundo com seu trabalho
Crie algo de novo
Solte suas idéias
Desenvolva seus talentos
Participe ativamente da vida
Deixe marcas de bondade
Livre-se urgentemente da apatia
Tire de sua mente o pessimismo e a indiferença
Não se deixe vencer pelas dificuldades
Elas sempre existirão
Levante a cabeça
Coragem
Vá em frente
Sempre sobram algumas pedras para a reconstrução
Não entregue os pontos facilmente
Nada pior que o desânimo e a falta de coragem
A vitória pertence aos que lutam com tenacidade
Quanto maiores forem as dificuldades
Tanto maior será seu valor
O segredo do êxito consiste
Em acreditar nas próprias forças
Em ter certeza que obterá sucesso pleno
Se faltar convicção
De nada adiantam os diplomas e esquemas
Acredite mais em você mesmo
Na sua capacidade e naquilo que vai fazer
Antes a amargura de uma derrota
Do que a vergonha de nunca ter lutado.

(Padre Juca)

DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
MENSAGEM



<u>SUMÁRIO</u>	<u>Págs.</u>
01 IDENTIFICAÇÃO	01
02 INTRODUÇÃO	02
03 DESENVOLVIMENTO	03 a 05
04 CONCLUSÃO	06 a 07
05 SUGESTÕES	08
06 ANEXOS	09
6.1 - Atividades relacionadas ao baixo índice de aprendizagem em leitura.	10 a 14
6.2 - Mensagem sobre Educação (evento do dia D).	15
6.3 - Reunião Pedagógica.	16 a 18
6.4 - Reunião de Pais e Mestres.	19 a 22
6.5 - Cartazes para a escola, sala de direção e fichas de identificação.	23 a 25
6.6 - Atividades relacionadas ao Dia da Criança.	26 a 27
6.7 - Jincana Cultural (texto).	28
6.8 - Atividades relacionadas ao Dia do Professor e Proclamação da República.	29 a 31
6.9 - Mural Escolar.	32
07 BIBLIOGRAFIA.	33
08 REGISTRO DAS ATIVIDADES;	34 a 39

I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAIBA

CURSO - PEDAGOGIA

PERÍODO - VII

HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA ELIZABETH G. DUARTE

UNIDADE DE ESTÁGIO : GRUPO ESCOLAR BENEVENUTO MARIANO

ADMINISTRADORA ESCOLAR: MARIA JOAQUINA VIEIRA

COORDENADORA DO CURSO: MARIA JOSEFA BIANCHI

SUPERVISORA ESTAGIÁRIA: MARIA DA CONSOLAÇÃO SILVA SANTIAGO

PERÍODO DO ESTÁGIO: SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1985.



I N T R O D U Ç Ã O

Este trabalho é o resultado do esforço de cada momento.

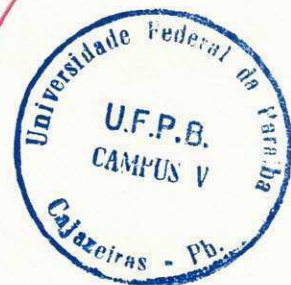
É preciso encontrar dentro de nós a força e a vontade para contornarmos os obstáculos da vida, para que possamos atingir os nossos objetivos, e para atingir este objetivo é que eu estou cumprindo a última tarefa do meu tão glorioso curso universitário.

Dentro das minhas possibilidades e conhecimentos, elaborei este documento com a finalidade de relatar os resultados obtidos no Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar e mostrar a realidade educacional do Grupo Escolar Benvenuto Mariano de Uiraúna - Pb.

Necessário faz ressaltar, que se processou na mais absoluta harmonia, somando uma carga horária de 280 horas na escola e 60 horas na Universidade.

Diante de tudo que está relacionado a este trabalho, vale salientar que o mesmo foi desenvolvido voltado para um nível conscientizador e humanizador, onde elevando a prática do educador, colaborei para o bom desempenho escolar, no sentido de criar, refletir, ensinar e aprender, e com isso provocar no educando um processo próprio de desenvolvimento.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



D E S E N V O L V I M E N T O

Dei início às minhas atividades de estágio no dia 09 de setembro de 1985, apresentei-me como estagiária atuante em Supervisão Escolar, expus os meus objetivos e deixei claro quais seriam minhas realizações; desenvolvi atividades relacionadas ao baixo índice de aprendizagem em leitura nas 2ª séries. Para isso foi necessário a utilização de vários tipos de instrumentos e procedimentos, que viessem suprir em parte o tal problema apresentado.

Em seguida esclarecí toda a minha metodologia de trabalho aos professores com os quais eu iria trabalhar, e assim começamos a atuar, unidas e com único objetivo.

Confeccionamos juntas materiais para a facilitação do seu desempenho, tais como: Dominó de Palavras, Loto de Palavras, "O que eu mais gosto", Cartazes, selecionamos e introduzimos algumas músicas e aplicamos técnicas como: "Quem mais sabe ler", com divisão de partidos A e B (vide anexo I)

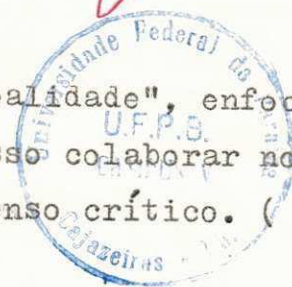
Partindo para algo mais prático, fiz a demonstração em salas de aula e levei ao conhecimento global do professor, a maneira como aplicar os materiais didáticos.

Programamos debates para o evento do "dia D" (Debate sobre a Educação). Realizamos debate na escola com todos os professores, supervisora, funcionários e alunos, e na Igreja J.M.J. sobre o comando dos supervisores, professores e autoridades para todas as escolas e o povo em geral. Foi um tema bastante debatido, o qual nos deixou uma nova visão sobre os problemas que afetam a nossa educação. (vide anexo II)

"A educação deve ser essencialmente uma discussão, uma reflexão e uma preparação para a vida".

Pensando assim, realizamos uma reunião pedagógica com a equipe da escola, fiz uma aplicação, isto é, uma leitura

ra oral de um texto sobre "Educação e Realidade", enfocando a realidade nas escolas, procurando com isso colaborar no aspecto de mudança, despertando-os para um senso crítico. (vide anexo III).



Observei em salas de aula a metodologia de cada professor, comportamento dos alunos, e cheguei a conclusão que os professores são habilitados e de boa formação, quanto aos alunos, na maioria não sabem ler e escrever.

"A educação não tem época marcada para o término. É um processo que inicia no momento da concepção. Essa educação permanente é uma missão fundamentalmente dos pais".

Tendo como objetivo, sensibilizar os pais da necessidade de sua participação e envolvimento em todo processo educacional de seu filho, planejei e realizei uma reunião de pais e mestres, apliquei um texto sobre "Missão Educadora da Família". (vide anexo IV).

Recebemos na escola as alunas estagiárias do Colégio Professor Afonso Pereira, as quais permaneceram na escola por 30 (trinta) dias, mantive contato com as mesmas, procuramos trabalhar unidas para atingirmos objetivos concretos.

Confeccionamos cartazes para a sala de direção, para a escola e organizamos fichas de identificação. (vide anexo V).

Juntas, eu, professores e estagiárias confeccionamos lembrancinhas e cartazes para o "dia da criança", ensaiamos apresentações com os alunos e organizamos a festinha; foi muito divertida, houve a cooperação de todas, distribuimos merenda e lembranças, belíssimas apresentações foram feitas, afinal todos participaram da melhor maneira possível. (vide anexo VI).

Realizamos uma Jincana Cultural com os alunos da 2ª série, sobre o problema de leitura oral, isto é, fizemos a disputa da turma que mais sabia ler. (vide anexo VII).

Devido ao feriado que houve no "Dia do Professor",

não foi possível realizarmos uma festinha, e sim apenas algumas mensagens e homenagens, (vide anexo VIII).

Foi realizada uma festinha de despedida das estagiárias do C.P.A.P. com apresentações, cânticos, saudações e despedidas, brincadeiras divertidas e enfim lanches e distribuição de lembranças.

Fiz treinamento com os alunos em sala de aula sobre leitura oral e escrita e debates com os professores para esclarecimento do nível de aprendizagem dos alunos.

Proferimos palestra para o "Dia da Proclamação da República". (vide anexo IX).

Contribuí com os professores no sentido de substituí-los em sala de aula, e ajudei a supervisora na secretaria.

Durante o período de estágio, houve encontros na Universidade com as orientadoras do estágio, as quais davam orientações e tiravam algumas dúvidas, estes encontros somam o total de 60 horas.

Mediante as necessidades surgidas e objetivando uma maior organização para eventos educacionais, avisos, notícias e novidades, organizei a montagem de um Mural Escolar, o qual irei deixá-lo na escola como obra prima, para que todos que pertencem a escola, possam fazer uso do mesmo nas suas necessidades e precisões. (vide anexo X).

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

C O N C L U S Ã O

Mediante conhecimentos e experiências vivenciadas no Grupo Escolar Benevenuto Mariano, durante um período de tempo concluí o meu estágio.

Sentí que os impulsos que recebi juntaram as minhas aspirações, apesar de que se tivesse havido uma parcela maior de colaboração por parte da orientadora, o trabalho teria mais ênfase, proporcionando confiança e segurança. Porém diante do que foi realizado e conseqüentemente observado, tenho a dizer que esse trabalho foi realmente promissor. Foi uma experiência de inigualável significação, tudo dentro de um clima de cooperação e liberdade, afinal foi uma constante no ambiente de trabalho.




Concluindo este relatório, necessário se faz citar os aspectos positivos e negativos, vivenciados durante o estágio supervisionado.

PONTOS POSITIVOS

- . Incentivo da professora orientadora;
- . Colaboração total por parte dos elementos da escola;
- . Elevação dos meus conhecimentos educacionais.

PONTOS NEGATIVOS

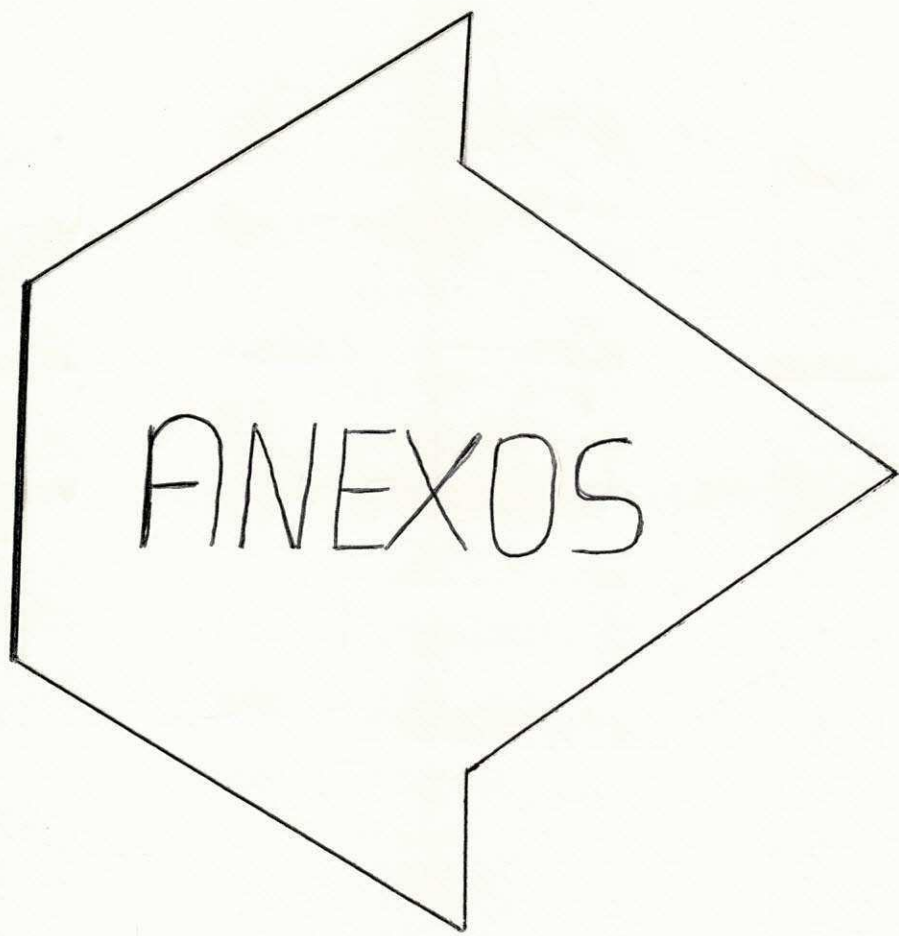
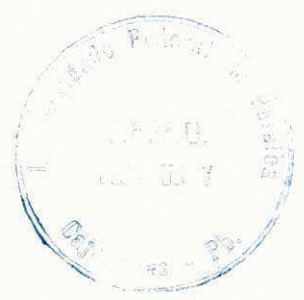
- . Pouca preparação na disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, nos períodos 4º e 5º;
- . Pouca frequência do Professor Orientador no campo de estágio.



Uma vez apresentado os aspectos negativos, torna-se necessário propor alternativas de solução, visualizando a realização dos próximos estágios.

Em termos de sugestões seria interessante que:

- . Houvesse um comprometimento por parte do professor orientador, no sentido de maior frequência no campo de estágio.
- . A disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar proporcione ao aluno, uma fundamentação teórica relativa a prática do Supervisor Educacional, conseqüentemente Educador.



D O M I N Ó _ D E _ P A L A V R A S



BALA	BANANA	CASA	CANECA	DADO	
				DAMA	
				FACA	
		MAMÃO		FACAO	GALO
		MANGA			GATO
		LARANJA	LAMA	JARRA	JACA

OBJETIVO: Discriminar sons iniciais das palavras.



LOTO DE PALAVRAS



ESCOLA	BONECA	TIJOLO
SACOLAS	ORELHAS	CASAS
CANECAS	SAPOS	TUBARÕES

- OBJETIVOS:
- _ Reconhecer palavras
 - _ Ler palavras
 - _ Conhecer o plural das palavras.

T É C N I C A : " O Q U E E U M A I S G O S T O "

O Q U E E U M A I S G O S T O



OBJETIVO: Identificar o que o aluno mais gosta, através de desenhos.

M Ú S I C A S2ª FASE DO 1º GRAU:AS ÁRVORES BALANÇAM

As árvores balançam
Balançam, balançam
As árvores balançam
Balançam como a brisa

Os passarinhos voam
Sim voam, sim voam
Os passarinhos voam
Sim voam como a brisa

A linda flor se inclina
Se inclina, se inclina
A linda flor se inclina
Se inclina como a brisa.

BARATA DO VOVÔ

Eu vi uma barata na careca do vovô
Assim que ela me viu bateu
asas e voou
Seu Joaquim quim quim
das pernas tortas tá tá
Dançou a valsa sa sa
Com a maricota tá tá
Subiu o morro
Escorreguei
Caí sentado
Me levantei.

SAPO CURURU

Sapo cururu na beira do rio
Quando o sapo canta oh maninha
É porque tem frio
A mulher do sapo
Deve está lá dentro
Fazendo rendinha da maninha
Prá seu casamento.

ANIMAIS

Nós somos criancinhas
vamos cantar
A voz dos animais
Vamos imitar
O cachorro quando late
Faz au, au, au
O gato quando mia
Faz miau, miau, miau
O carneirinho é valente
Faz mé, mé, mé
O papagaio diz:
Me dá o pé
O galo que é o dono
Do seu terreiro
Faz a alvorada e é madrugueiro
O burro que relincha
Faz rim, rim, rim
Serve de montaria daqui prá li
Dona vaca é faceira, inteligente
Fornece a nós crianças, o leite quente
De todos os animais, não vamos falar
Porque somos crianças, vamos cansar
Mas salve os animais de nossa nação
Respeite os animais e não maltrate não.

DEBATE NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO

PERGUNTAS E SUGESTÕES:

- 1- Fazer com que seja retirado do ensino atual, assuntos que não se liguem a vida prática.
- R- Concordo em parte com a sugestão. Vejamos: 1º seria tirar de circulação a lei 5692/71 que regula o ensino profissionalizante no Brasil quando na realidade o governo não oferece condições de trabalho, quando o mercado de trabalho está basto por falta de uma reforma na estrutura econômica do país. Vendo a sugestão por outro ângulo: Seria no meu entender uma regressão cultural se fosse retirado das escolas, o estudo das antigas civilizações. Isto porque o mundo como um todo, tem que ser estudado em paralelo - o antigo e o moderno, um tem que estar interligado ao outro. Agora se o assunto da vida prática for mudar os cálculos humanos pela moderna computação eletrônica, discordo também.
- 2- Por que foi separado o Ministério da Educação do Ministério da Cultura?
- R- Visto do lado político, o então presidente sentindo-se pressionado pelas lideranças partidárias por nomeações em todos os escações, onde solicitavam mais empregos, foi então que desmembrou o Ministério da Educação e Cultura. Visto pelo prisma de desenvolvimento cultural, foi em virtude desse ministério ser muito abrangente e a parte relacionada com cultura não ser muito divulgada, então acharam por bem castrar esse ministério.
- 3- Dentro do espaço psíquico-pedagógico e de conteúdo programático o que se aproveitou e aproveitou da Reforma de Ensino dentro da Lei 5692/71 ?
- R- Em muitos artigos a reforma só alienou, só marginalizou, mas também a reforma no que concerne aos cursos profissionalizantes ajudou o estudante. Agora se levarmos em conta o conjunto cultural-social-moral e cívico, só deformou, isto porque a juventude estudantil de hoje já não tem mais idéia, noção e prática do que seja país, no sentido patriótico, já não valoriza a moral e os bons costumes, isso por que o professor é apenas transmissor e não educador. Daí, gerou o esvaziamento em todos os sentidos, não só o educacional.

Prof: Maria do Socorro Barbosa.

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL: Grupo Escolar Benevenuto Mariano

DATA: 17 de Outubro de 1985

HORA: 15:00 horas

OBJETIVOS:

- Discutir juntos aos professores o nível de aprendizagem dos alunos e aspectos da educação;
- Analisar e refletir a importância da realidade da verdadeira educação;
- Tentar-mos juntos uma mudança para melhor.

ATIVIDADES:

- Conversa informal sobre os objetivos da reunião;
- Leitura oral de um texto sobre: "Educação e Realidade";
- Discussão do texto;
- Opinião individual de cada participante;
- Avaliação oral da reunião.

ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- Supervisora
- Professores
- Estagiária.

BIBLIOGRAFIA:

- Mundo Jovem
Porto Alegre - Ano 18 - Nº 132 - Novembro/80.

RESPONSÁVEL:

- Maria da Consolação Silva Santiago.

E D U C A Ç Ã O E R E A L I D A D E

A educação deve ser essencialmente uma discussão, uma reflexão e uma preparação para a vida. E essa vida está sempre inserida na realidade concreta, em que as pessoas vivem; discutem essa realidade; detectam o que está correto, o que prejudica as pessoas, e fornecem pistas de solução para os problemas existentes. Uma escola que não discute os problemas reais que os alunos e as pessoas vivem, não é uma escola verdadeira. Estará fundamentada numa "alienação", isto é, uma realidade alheia, outras, que não as presentes, e como consequência só poderá formar pessoas alienadas.

Alguns exemplos claros dessa educação alienada podem ser os seguintes:

a) Professores alheios à realidade em que trabalham: Infelizmente, a maioria dos professores que trabalham no interior tiveram uma educação "urbana". Sem se aperceberem, muitas vezes esses professores estimulam nos alunos valores da cidade, em lugar do campo. Quando vão falar com os alunos, seus exemplos, suas palavras, seu conteúdo, refletem apenas coisas que existem na cidade. Além disso, o professor sempre é um ideal que o aluno procura seguir. E se o professor que é bom, inteligente, educado veio da cidade, então, a cidade é o lugar das coisas boas: essa é a mensagem inconsciente e indireta que os alunos estão recebendo.

b) Conteúdos alheios à realidade que os alunos vivem: Esse talvez seja o problema mais sério. Ao se examinarem as cartilhas de alfabetização, percebe-se que as mesmas cartilhas empregadas na cidade, são as que são empregadas para a zona rural. Os exemplos, as figuras, etc. são principalmente da cidade. As coisas boas da cidade são elogiadas: as casas, os cinemas, os arranha-céus, as fábricas, etc. Os alunos vão, então, introjetando essa mensagem silenciosa e cheia de ideologia. O que acontece? Logo que o aluno, vai querer abandonar o campo e se mandar para a cidade.

8

c) Discussão Crítica: Não existe uma discussão crítica sobre os problemas existentes tanto no campo como na cidade, e de suas causas. Esses problemas são até evitados. Tudo aparece, nos textos escolares, como se o mundo fosse um paraíso. Se a escola deve ser uma preparação para a vida, então ela não es tá preparando para os verdadeiros problemas que existe em ' nossa realidade. Quem quiser ter uma prova bem cabal do que estamos dizendo procure ler o livro: "As belas mentiras" de Maria de Lurdes Nosello. Ela mostra como os textos escolares, a começar do primário, são alienados e alienantes; além de ' distorcer a realidade, eles não preparam os alunos para en- frentar a realidade como ela é.

REVISTA MUNDO JOVEM, Novembro/80.

C O N V I T E

Senhores Pais

Estamos convidando-os para assistirem à uma reunião que será realizada no dia 24 às 15:00 horas, para tratarmos de assuntos relacionados a aprendizagem dos alunos, isto é, assuntos de seus interesses.

Agradecemos o comparecimento de todos.

Supervisora, Professores e Estagiária
de Supervisão - Campus V.

PAUTA DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRE

LOCAL: Grupo Escolar Benevenuto Mariano

DATA: 24 de Outubro de 1985

HORA: 15:00 horas

OBJETIVO GERAL:

- Conscientizar os pais de sua necessidade de participação e envolvimento na escola, e em todo o processo educacional que envolve seu filho na escola.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Conversa informal sobre o objetivo da reunião;
- Aplicação de uma técnica para descontração;
- Leitura oral de um texto sobre: "Missão Educadora da Família";
- Discussão do texto;
- Opinião de cada pai ou mãe sobre o desenvolvimento do seu filho, e sobre a sua participação e interesse no processo educacional dos filhos perante a escola.
- Avaliação oral da reunião.

ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- Pais dos Alunos
- Professores
- Estagiária

BIBLIOGRAFIA:

- FERREIRA, Cleber e Laurenci
REVISTA MUNDO JOVEM, Agosto/78

RESPONSÁVEL:

- Maria da Consolação Silva Santiago.

MISSÃO EDUCADORA DA FAMÍLIA

Uma das missões mais difíceis, hoje em dia, porém, uma das mais sublimes e importantes na vida de cada um de nós, é a missão educadora.

A educação dos filhos é função essencial e intransferível da família e tem por objetivo levá-los a se realizarem plenamente como pessoa humana, exigindo que os pais se preparem e se aperfeiçoem para o exercício correto de sua função educadora. O ambiente familiar é o lugar próprio para a plena realização dos filhos.

Outras instituições como a escola, o clube, as associações, podem oferecer, mais que a própria família, um ambiente sereno e estimulante para desenvolver a laboriosidade, a sociabilidade, a responsabilidade - fatores importantes na educação. Mas, é na família que haverá o amor e a afinidade, a simpatia e a admiração que devem unir o educando e o educador.

A família deve desenvolver nos filhos a capacidade de iniciativa; responsabilidade de assumir a própria vocação; capacidade de adaptação ao convívio social; capacidade de ação; desenvolver suas potencialidades para a realização plena de sua dimensão humana; condições para o desabrochar da fé que exigirá ambiente de liberdade e abertura para o mundo, para o futuro, para a igreja; condições de crescimento e maturação; educação para o amor, pela liberdade com responsabilidade; dar-lhes condições para se integrar no seu grupo social, assumindo seu papel na comunidade, preocupando-se pelo bem comum, sentindo-se responsável um pelo outro. E quem melhor do que os pais, para desenvolver nos filhos esses valores de formação?

Para tanto, pai e mãe devem se preparar, nas diversas fases de suas vidas - fase individual, pré-nupcial conjugal e pré-natal - para serem educadores, verdadeiros, pais de família, no desempenho correto de suas funções.

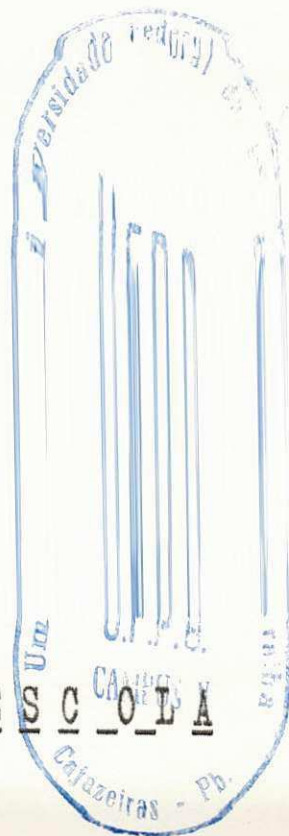
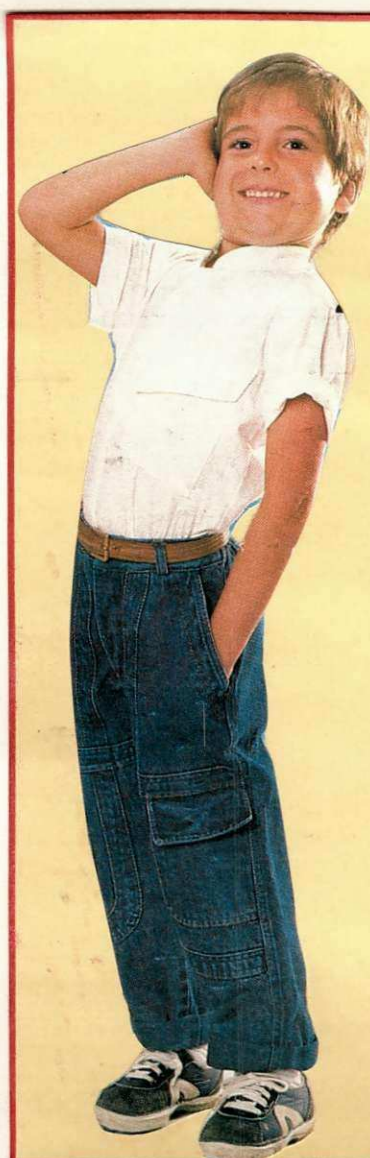
O interesse pelas atividades escolares da criança: O desenvolvimento intelectual depende do apoio que encontra em seus pais. A primeira coisa que uma criança faz quando encontra uma moeda ou descobre um ninho de passarinho, é correr aos pais para transmitir-lhes a notícia e com elas partilhar a sua nova e interessante experiência. O mesmo acontece com os conhecimentos que a criança adquire na escola. É por isso que os pais devem interessar-se por todas as atividades dos filhos, no lar ou nos estudos, nas brincadeiras ou nos esportes. A corriqueira resposta dos pais, "Agora estou muito ocupado, depois a gente vê" freia o entusiasmo da criança por suas tarefas escolares.

Todo dia é dia de incentivar, o dia de verificar as notas da criança, não é a única oportunidade para incentivá-la (ou repreendê-la). Uma ajuda sistemática e sincera produzirá melhores resultados, e há diversas maneiras de acompanhar o desempenho escolar da criança: visitas à escola, conversas periódicas com os professores, supervisão de suas tarefas, etc.

A educação não tem época marcada para o término. É um processo que inicia no momento da concepção. Essa educação permanente é uma missão fundamentalmente dos pais.

MUNDO JOVEM, Agosto/78.

CARTAZ PARA A ESCOLA

SE A CRIANÇA...

Se a criança vive com elogio...
ela aprende a apreciar.

Se a criança vive com incentivo...
ela aprende a ser confiante.

Se a criança vive com tolerância...
ela aprende a ser paciente.

Se a criança vive com segurança...
ela aprende a ter fé.

Se a criança vive com aprovação...
ela aprende a gostar de sua vida.

Se a criança vive com retidão...
ela aprende a ser justa.

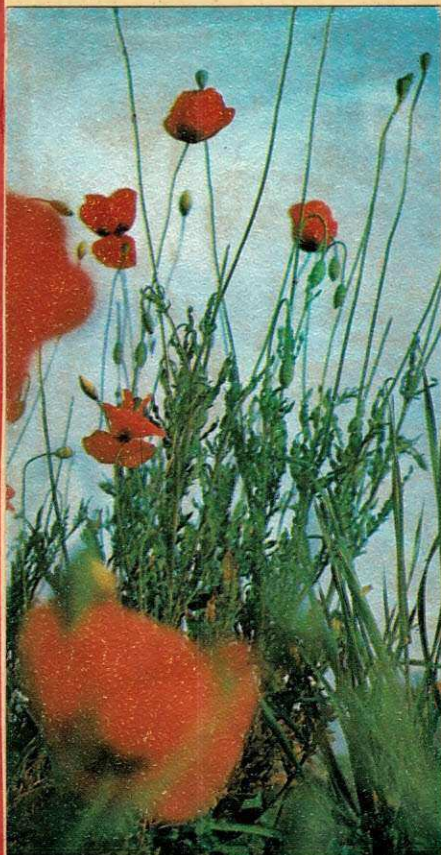
Se a criança vive com aceitação
e amizade...

ela aprende a encontrar amor no
mundo.

4

CARTAZ PARA SALA DE

DIREÇÃO



UM AMIGO

- Revela, desvenda, conforta;
- É uma porta sempre aberta;
- É hora certa;
- É sol ao meio dia;
- É confidente;
- É um pouco da gente;
- É compreensivo, prestativo;
- É alguém que nos transmite felicidade. Compreende, perdoa...
- É um amigo sincero, verdadeiro.
- É você em outro ser.
- É AMIGO...

CARTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

x

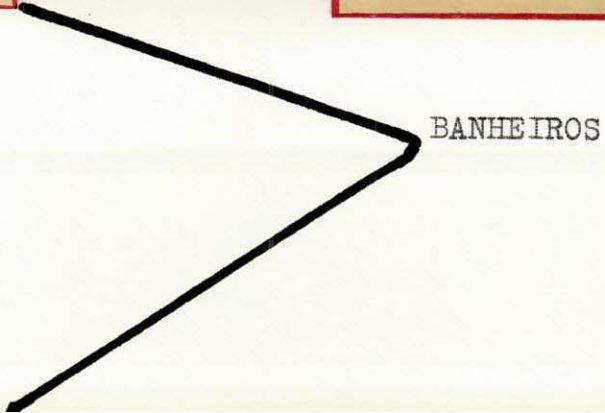
SECRETARIA

O.M.E

CANTINA

MENINOS

MERENDA ESCOLAR



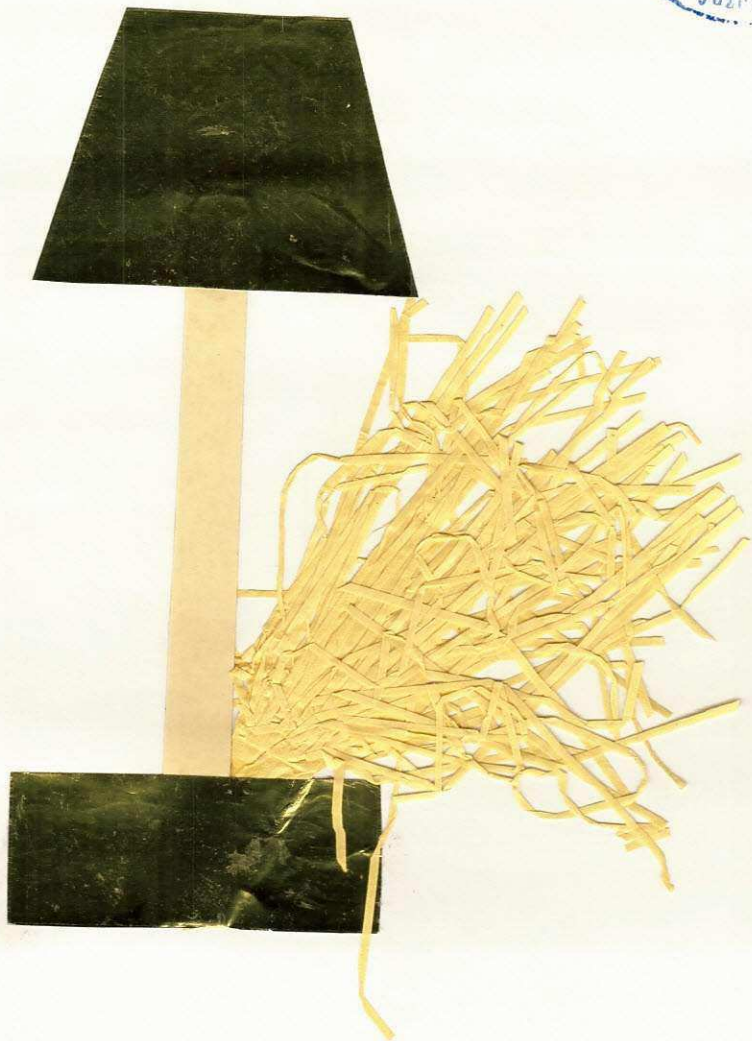
D I A D A C R I A N Ç AO R A Ç Ã O D A C R I A N Ç A

Bom Pai do Céu, permaneçei sempre perto de mim.
Fazei que eu vos ame cada vez mais.
Que o meu coraçãozinho de criança seja puro e que não haja
lugar para a raiva;
Que meus olhinhos
estejam voltados somente para o bem.
Deus, afastai de mim pensamentos de qualquer maldade con-
tra meus irmãos.
Não permitais que da minha boquinha saia alguma mentira e
nem palavras feias;
Que a inteligência em boa dose que me destes
seja em benefício da humanidade.
Fazei que eu ame a todos os meus irmãos, amigos ou inimi-
gos, bons ou maus, conhecidos ou não, que eu encontrar
durante a minha vida.
Fazei, Senhor, que eu nunca venha a magoar o coração de
meus pais que me tratam com tanto carinho e tanto amor.
Senhor,
dai-me vontade
e coragem para cumprir
o vosso mandamento:
fazendo aos outros
o que eu quero
que os outros me façam.



LEMBRANÇA PARA O DIA DAS
CRIANÇAS

10



**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**



O C U R I O S O

Joãozinho era um menino muito curioso.

Em sua casa havia muitos ratos.

A mãe de Joãozinho comprou uma ratoeira e colocou-a no armário.

Joãozinho estava muito curioso para ver como funcionava.

Foi mexer na ratoeira e logo deu um grito, pois a mão ficou presa nela.

Foi bem feito o que aconteceu a Joãozinho!

Nunca mais ele foi curioso.

X X X

D I A D O P R O F E S S O RO B R I G A D O

Hoje fiz uma parada em minha vida. E procurei o nome de todos aqueles que me ajudaram a crescer, a ser mais gente.

E tive uma grata surpresa. Além de meus pais, descobri que foi você, professor, que mais profundamente marcou minha existência.

O mundo me desafia, de múltiplas formas. Em você, encontro palavras de orientação.

A sociedade abre-me suas portas. E você, professor me encoraja constantemente a assumir minhas responsabilidades de hoje e de amanhã.

Se a escola se transformou em meu segundo lar, devo-o, em grande parte, a você.

Quisera tecer-lhe um poema imorredouro. Dizer bem alto quanto você faz parte de minha vida. Na simplicidade do meu reconhecimento cordial, sei repartir tão somente:

OBRIGADO, PROFESSOR.

VOCÊ É MEU AMIGO.

QUE DEUS O RECOMPENSE POR TUDO O QUE LHE DEVO;

(De Roque Schneider)

P R O C L A M A Ç Ã O D A R E P Ú B L I C A

"Você acha que existe diferença entre a velha e Nova República?"

Vejamos: Você pensa que foi D. Pedro que estava no trono, quem proclamou nossa república? enganou-se.

O povo brasileiro não estava satisfeito com a conquista de sua independência, e então querendo implantar o regime Republicano, uniu-se ao leigo popular que tinha como nome Marechal Deodoro da Fonseca, formando uma corrente em busca do ideal.

Será que hoje o povo governa junto com o presidente? que o povo é governado pelo presidente? Daí nota-se que há uma grande distância entre o governo e o povo, desde os tempos da proclamação até hoje, não se pode negar esta realidade. Dizer que os tempos passaram isto sim, mas afirmar que a república mudou, isto ninguém pode e nem deve. Será que se hoje o Brasil tivesse que passar pelo processo de proclamação novamente como a do dia 15 de novembro, o povo unido conseguiria? claro que sim, porque o povo unido jamais será vencido.

Vamos lutar por aquilo que queremos, que é a nossa liberdade, para que possamos libertar os outros também.

Proclamação é libertação, é sentir o sabor de podermos juntos lutar por um mesmo ideal e viver bem, governar juntos livre de governo e governados, devemos proclamar juntos a memória do Marechal Deodoro que soube unir-se ao povo e tentou libertar nossas terras, nosso Brasil, devemos muito a este vulto que quis colocar no trono todos os brasileiros sem exceção de preto, branco, pobre ou rico. É preciso que nós façamos uma abertura como fizeram naquele dia 15 de novembro.

Só assim poderemos proclamar e viver uma Nova

13

República, onde todos tenham vez e voz.

Dê um passo firme o Brasil precisa de você. Fale, interrogue, grite e se for preciso até chore; dê seu testemunho de bom patriota, de bom cidadão e cristão. Faça justiça com as mãos, com seu coração, com todo seu corpo e sua alma. Assim você conseguirá libertar-se e libertar seu povo.



Mural Escolar

E D U C A R

É MAIS DO QUE INSTRUIR

É FORMAR O CARÁTER HUMANO

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



B I B L I O G R A F I A

NIDELCOFF, Maria Teresa. A Escola e a Compreensão da Realidade. Editora Brasiliense, 4ª ed. São Paulo - 1981.

LENHARD, Rodolf. Fundamento de Supervisão Escolar. Editora Pioneira, São Paulo - 1973.

RANGEL, Mary. Supervisão Pedagógica: Um Modelo. Editora Vozes Petrópolis - 1979.

REVISTAS MUNDO JOVEM: Novembro/80 - Dezembro/80 - Abril/83 - Outubro/84 - Outubro/85 - Dezembro/85.

Universidade Federal da Paraíba,
 Centro de Formação de Professores,
 Departamento de Educação e Letras,
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elizabeth Galberto Duarte

Maria Elizabeth Galberto Duarte
 20/11/85
 326

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Benedito Barroso
 Diretora: _____
 Supervisora: Maria Jacqueline Vieira
 Estagiária: Maria da Conceição Siqueira Santiago

Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora.
	Entrada	Saída			
09-09-85	13:00hs	17:00hs	- Apresentação da Estagiária a Supervisora, professores e funcionários. - Alguns conhecimentos sobre a estrutura da escola.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
10-09-85	13:00hs	17:00hs	- Diálogo com 2 professores da 2ª série, sobre como ir nos planejar nossas atividades. - Apresentação de algumas técnicas.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
11-09-85	13:00hs	17:00hs	- Preparação de algumas técnicas (materiais). - Conversa informal com os professores.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
13-09-85	13:00hs	17:00hs	- Diálogo com a Supervisora sobre o Evento do dia D (sobre a Educação). - Debate com os professores sobre a preparação do 1º texto que tinham elaborado.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
16-09-85	7:00hs	11:00hs	- Confecção de materiais didáticos. - Elaboração de Texto (Planejamento).	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
17-09-85	13:00hs	17:00hs	- Continuação de confecção de materiais didáticos.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
18-09-85	13:00hs	17:00hs	- Debate sobre a Educação. (Dia D).	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>
19-09-85	13:00hs	17:00hs	- Conversa informal com a Supervisora, e professores sobre o debate.	Siqueira	<i>M. J. Vieira</i>

Universidade Federal da Paraíba.
 Centro de Formação de Professores.
 Departamento de Educação e Letras.
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elisabete Gualberto Jacinto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Benvenuto Barrioso

Diretora: _____

Supervisora: Maria Inês de Almeida Vieira

Estagiária: Maria da Consolidação Silva Santiago

Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora.
	Entrada	Saída			
20.09.85	13:00hs	17:00hs	- Entrega de material didático aos professores. - Aplicação do material em sala de aula	J Silva	[assinatura]
23.09.85	13:00hs	17:00hs	- Aula expositiva sobre plural de palavras.	J Silva	[assinatura]
24.09.85	13:00hs	17:00hs	- Confecção de cartazes para sala de aula.	J Silva	[assinatura]
26.09.85	13:00hs	17:00hs	- Conversa informal com funcionários e professores.	J Silva	[assinatura]
27.09.85	13:00hs	17:00hs	- Debate com professores e Supervisora	J Silva	[assinatura]
30.09.85	13:00hs	17:00hs	- Observação em sala de aula.	J Silva	[assinatura]
01.10.85	13:00hs	17:00hs	- Conversa informal com as estagiárias.	J Silva	[assinatura]
03.10.85	13:00hs	17:00hs	- Diálogo sobre confecções de materiais para o Dia da Criança.	J Silva	[assinatura]

Universidade Federal da Paraíba,
 Centro de Formação de Professores,
 Departamento de Educação e Letras,
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elisabeth Quinteiro Duarte

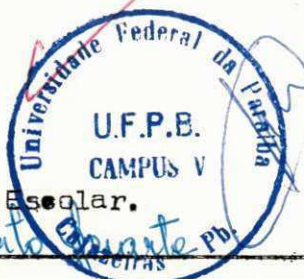
Handwritten notes:
 26/11/85
 32h

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Benedito Francisco
 Diretora: _____
 Supervisora: Maria Inês de Jesus
 Estagiária: Maria da Consolação Silva Santiago

Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora.
	Entrada	Saída			
04-10-85	13:00hs	17:00hs	- Início de confecção de materiais para o Dia da Criança.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
07-10-85	13:00hs	17:00hs	- Continuação de confecção de lembranças. - Distribuição de cartazes nas salas de aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
08-10-85	13:00hs	17:00hs	- Exercício com os alunos para o Dia da Criança.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
09-10-85	13:00hs	17:00hs	- Jincana Cultura com todos os alunos da 1ª série e escolha da turma que mais sabia ler.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
11-10-85	13:00hs	17:00hs	- Comemoração do Dia da Criança.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
14-10-85	13:00hs	17:00hs	- Realização de dança nas aulas pedagógicas.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
18-10-85	13:00hs	17:00hs	- Conversa informal com os professores para tratar de assuntos relacionados a reuniões de pais e mestres.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
21-10-85	13:00hs	17:00hs	- Elaboração de convites para reunião de pais e mestres.	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>

Universidade Federal da Paraíba.
 Centro de Formação de Professores.
 Departamento de Educação e Letras.
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elisabeth Gualberto Duarte Ph.D.



26/11/85
 M. S. L. S.

FIGHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Benedito Barroso
 Diretora: _____
 Supervisora: Maria Joaquina Vieira
 Estagiária: Maria da Conceição Silva Santiago



Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora.
	Entrada	Saída			
28-10-85	13:00hs	17:00hs	- Visita em sala de aula para debates com os alunos sobre a reunião.	Silva	[Signature]
29-10-85	13:00hs	17:00hs	- Aplicação de um teste ortográfico.	Silva	[Signature]
24-10-85	13:00hs	17:00hs	- Realização da reunião de pais e mestres.	Silva	[Signature]
25-10-85	13:00hs	17:00hs	- Planejamento semanal.	Silva	[Signature]
28-10-85			- Feriado Escolar		
29-10-85	13:00hs	17:00hs	- Confeção de cartazes para a escola.	Silva	[Signature]
30-10-85	13:00hs	17:00hs	- Debates com as estagiárias sobre a rotina para seus últimos dias de aula.	Silva	[Signature]
31-10-85	13:00hs	17:00hs	- Encerramento das estagiárias do Colégio Professor Afonso Pereira.	Silva	[Signature]

Universidade Federal da Paraíba.
 Centro de Formação de Professores.
 Departamento de Educação e Letras.
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elisabeth Galberto Duarte

Maria Elisabeth Galberto Duarte
 26/11/85
Maria Elisabeth Galberto Duarte

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Benedito Mariano
 Diretora: X
 Supervisora: Maria Paquinha Vieira
 Estagiária: Maria da Consolação Silva Santiago

Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora.
	Entrada	Saída			
01-11-85	13:00hs	17:00hs	- Contato com os professores em sala de aula.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
04-11-85	13:00hs	17:00hs	- Treinamento com os professores sobre a ortografia.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
05-11-85	13:00hs	17:00hs	- Confecção de cartões de convites para os concluintes da 4ª série.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
07-11-85	13:00hs	17:00hs	- Aplicação de uma técnica: "O que eu quero ser".	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
08-11-85	13:00hs	17:00hs	- Treinamento com os alunos em sala, sobre a leitura oral e escrita.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
11-11-85	13:00hs	17:00hs	- Reunião com os 2 professores para esclarecimento do nível de aprendizagem dos alunos.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
12-11-85	13:00hs	17:00hs	- Confecção de cartas para a sala dos professores (mensagem).	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>
13-11-85	13:00hs	16:00hs	- Debate sobre a palestra para o dia da Proclamação da República.	<i>Silva</i>	<i>Maria</i>

Universidade Federal da Paraíba,
 Centro de Formação de Professores,
 Departamento de Educação e Letras,
 Curso: Pedagogia. Período: VII
 Disciplina: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
 Professor Orientador: Maria Elizabeth Gallardo Duarte

Direto
JW
 26/11/85
 J. S. S. S. S.
 98h

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR.

Escola: Grupo Escolar Beneditino Barroso
 Diretora: - x -
 Supervisora: Maria Joaquina Vieira
 Estagiária: Maria da Consolação Silva Santiago



Data	Hora		Atividade(s) Realizada(s).	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
14-11-85	13:30hs	15:30hs	- Palestra sobre o dia da "Proclamação da República".	Silva	[Signature]
18-11-85	13:00hs	16:00hs	- Confeção de fichas de identificação para a escola.	Silva	[Signature]
19-11-85	13:00hs	17:00hs	- Conversa informal com os professores, sobre aplicação de provas.	Silva	[Signature]
20-11-85	13:00hs	16:00hs	- Distribuição das fichas de identificação nas salas.	Silva	[Signature]
21-11-85	13:00hs	14:00hs	- Contato com professores e alunos em sala de aula.	Silva	[Signature]
22-11-85	13:00hs	17:00hs	- Debate com a supervisora e professores sobre o uso do jornal.	Silva	[Signature]
25-11-85	13:00hs	17:00hs	- Conversas informal com toda equipe da escola. - Agradecimento - Planejamento p/ a confecção do jornal.	Silva	[Signature]
26-11-85	13:00hs	14:00hs	- Elaboração do jornal.	Silva	[Signature]

55: Fim do Estágio 26/11/85.
 TOTAL -> 183 na Instituição

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA
 [Signature]